

## Introdução ao Dossiê

Fabiano José Alves de Souza<sup>1</sup>

Felipe Vander Velden<sup>2</sup>

Recebido em: 06/01/2024

Aprovado em: 20/02/2024

Conhece-se a enorme riqueza da biodiversidade dos biomas da porção leste do Brasil, que abrange os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e o sul e extremo sul da Bahia. Embora quase todas as matas que cobriam a região até o início do século XX tenham, impiedosa e infelizmente, sido quase completamente devastadas a ferro e a fogo, a variedade da vida resiste nos fragmentos remanescentes de Mata Atlântica (que, é válido lembrar, constitui um dos hot spots globais da diversidade da vida), nos campos naturais, cerrados e caatingas, nos ecossistemas costeiros, nos rios, nas serras, e mesmo em muitas lavouras, pastagens e zonas urbanas e periurbanas habitadas por comunidades humanas na região.

Uma riqueza semelhante pode ser destacada quanto à sociodiversidade ou diversidade cultural nativa na mesma zona. Com efeito, o assim chamado Leste ou Leste Etnográfico foi e é o lar de muitos e diversos povos indígenas cujas línguas classificam-

---

<sup>1</sup> Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil, e professor na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Brasil. E-mail: [fabyllo@yahoo.com.br](mailto:fabyllo@yahoo.com.br) . ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7657-3196>

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Brasil, e professor na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil. E-mail: [fvander@ufscar.br](mailto:fvander@ufscar.br) . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5684-1250>

se em diferentes famílias linguísticas: Tupi-Guarani, Jê, Botocudo, Maxakali, Kamakã, Puri e outras. Tais povos, que também sofreram pesadíssimas perdas devido ao mesmo avanço das frentes coloniais que derrubaram as florestas e modificaram extensamente as paisagens, não obstante resistem em várias aldeias e terras indígenas espalhadas pela região. Trata-se, assim, de uma região de enorme diversidade biocultural, em que variadas formas de vida e modos de estar no mundo interagem e convivem há milênios.

Esses grupos indígenas no Leste exibem uma diversidade de formas de organização social, de práticas sociais, de modos de vida e de universos artísticos, culturais, míticos e cerimoniais. Desenvolvida em íntimo contato dos povos com seus territórios, essa diversidade sociocultural decorre e desdobra-se num conjunto de relações entre coletivos humanos e uma miríade de seres outros-que-humanos, sejam eles plantas, animais, espíritos, encantados, pais das matas, bichos brutos e outros seres ditos sobrenaturais, objetos, formações rochosas, rios e lagos e muitos outros, o que produz esta imensa riqueza biocultural mencionada. Este dossiê agrega trabalhos que investigam essas múltiplas formas de relação, históricas e/ou atuais, entre as sociedades indígenas no Leste Etnográfico e a miríade de seres outros-que-humanos com quem compartilham o mundo, e com os quais engajam-se continuamente na produção de seus modos de vida, suas trajetórias históricas e suas lutas por reconhecimento e direitos até os dias de hoje.